

O volume 28, número 1, janeiro/abril/2021, da Revista Espaço Pedagógico traz como tema Educação e socialização. Foram muitas as razões para a sua proposição, assim como muitas possibilidades de delimitação para a sua abordagem. Todavia, no presente número, o enfoque escolhido foi o de problematizar a tensão produtiva entre as concepções clássicas e as novas formas de socialização das diferentes gerações nos complexos contextos contemporâneos. As contribuições de autores clássicos que trataram da socialização continuam relevantes e instigando discussões importantes a esse respeito na atualidade. Nesse sentido, não há como tratar de educação e socialização sem levar em conta, direta ou indiretamente, tematizações como as propostas por Durkheim, Simmel, Elias e Mead, entre outros. Tais autores, a partir da virada do século XIX para o XX, inauguraram e, pode-se assim dizer, fundamentaram alguns dos problemas mais cruciais desse campo de estudos tão importante não apenas à compreensão dos processos educacionais, mas também das questões relativas à coesão social em sociedades pós-industriais.

Pode-se dizer também que a virada do século XX para o XXI inaugurou, com crescentes complexificação, pluralismo e desigualdade social, novos agentes socializadores e novas modalidades de socialização. As sociedades contemporâneas passam por profundas transformações que incidem tanto sobre suas instituições quanto sobre a cultura como um todo. Tais sociedades são marcadas pela aceleração do tempo e pelo extremo dinamismo que coloca em pauta a apropriação reflexiva do conhecimento, as novas morfologias do trabalho, um grande, variado e constante desenvolvimento de tecnologias, a expansão de sistemas abstratos de confiança dirigidos pelo conhecimento de especialistas, um profundo redimensionamento da relação espaço-tempo, as sofisticadas formas de dominação social, a primazia do capital financeiro, os graves riscos à sustentabilidade do planeta, entre outros. Outro fator importante é que, ao mesmo tempo em que as novas tecnologias e o

ESPAÇO PEDAGÓGICO

capitalismo neoliberal aceleram e dinamizam interações que influenciam os processos de individualização e socialização, multiplicam-se posturas fundamentalistas de várias naturezas (religiosas, científicas, políticas, militares e de mercado), que, apoiadas em pressupostos dogmáticos e em formas de barbárie, comprometem experiências de formação humana de cunho democrático. Tratam-se de características que se intensificaram nas últimas décadas, sobretudo no início do século XXI, como é o caso da sociabilidade digital e das mídias correlatas, que cada vez mais exercem influências tanto sobre as formas de socialização quanto sobre os agentes socializadores tradicionais, como a família, a escola e as demais instituições sociais.

O presente número da Revista Espaço Pedagógico tem como escopo, portanto, aprofundar formas e feições contemporâneas de socialização, trazendo para o debate os temas e as teorias clássicas sobre esse campo em diálogo com os novos processos e agentes socializadores. São muitas as questões que orbitam em torno desse tema na atualidade: quais são as contribuições que as concepções clássicas de socialização ainda podem oferecer para lançar novas luzes sobre esse tema? Como se situam hoje as instâncias tradicionais de socialização (como a família e a escola) diante das profundas transformações que estão ocorrendo nas sociedades contemporâneas? Como socializar em contextos de sociedades plurais, complexas e profundamente desiguais, que multiplicam modalidades de processos educativos e que tendem a acentuar fenômenos como a atomização dos sujeitos, a imposição da lógica do mercado e da concorrência sobre todas as esferas da vida social, o enfraquecimento das instituições e de todas as figuras de autoridade? Quais são os desafios e as possibilidades para avançar na direção de processos de socialização orientados por valores democráticos e para uma vida em comum?

Integra o presente número da Revista Espaço pedagógico um conjunto de artigos desenvolvidos por estudiosos que buscam atualizar o diálogo com os clássicos sobre o campo, assim como outros tantos que trazem novas facetas e novos desafios por ele colocados na atualidade. O artigo que abre este número é de autoria de Raquel Andrade Weiss e Rhuany Andressa Raphaelli Soares e intitula-se A educação como socialização em Émile Durkheim. As autoras buscam fundamentar a concepção de ciência da educação em Durkheim, assim como o diálogo que a educação estabelece com a moral e seus elementos constitutivos.

Cledes Antônio Casagrande oferece mais uma de suas contribuições sobre a obra de Mead, desta vez com o trabalho *Da sociedade ao indivíduo e de volta à sociedade: socialização e individuação em G. H. Mead.* Segundo Casagrande, o objetivo é discutir como Mead compreende e descreve os processos de formação dos

sujeitos sociais e quais as possíveis correlações desses processos com a capacidade de viver em comunidade, sob a égide da ética e da democracia.

Cleriston Petry enfoca criticamente o tema da socialização escolar mediante o texto *A atualização da Skholé e a escola contra a socialização*. O autor entende que a socialização implica nos processos de introdução na sociedade e na tarefa da escola de introduzir as novas gerações no mundo. Com base nessas definições, analisa se há ou não incompatibilidade entre socializar nos contextos em que crianças e jovens são inseridos e se a socialização contribui ou não para a realização da *skholé* (tempo livre) em tensão com o "tempo produtivo" da sociedade atual.

Segue-se com o artigo Socializando o pesquisador a observar a socialização dos sujeitos: notas sobre pesquisas com as elites, elaborado pela professora Maria da Graça Jacintho Setton, conhecida por várias pesquisas já desenvolvidas sobre esse tema no Brasil. Como bem observa, o artigo trata de uma primeira explanação de dados mais gerais da pesquisa que busca compreender as formas de justificação da dominação e as representações sociais das elites a partir de suas trajetórias sociais, tendo como perspectiva teórica a sociologia da socialização.

Carlos Alberto Barbosa traz presente outro clássico no seu artigo: *Notas sobre interação e socialização em Simmel: uma reflexão sobre educação e intolerância*. Barbosa recupera ideias de Simmel, que entende a formação como um processo de socialização, assim como a diferenciação como elemento basilar de toda essa dinâmica. Conclui versando sobre a importância da diversidade de ideias, da pluralidade e das diferenças nos ambientes de ensino.

Vanessa Gomes de Castro e Fernando Tavares Júnior contribuem com o artigo: Percursos escolares exitosos entre alunos de camadas populares: socialização familiar e trajetórias sociais. Os autores analisam como as socializações primária e secundária interferem positivamente no sucesso de crianças oriundas de camadas populares. Através da história de vida de três alunos provenientes de camadas populares, os autores reconstroem suas trajetórias, desde o ingresso no ensino fundamental até a conclusão do ensino médio, e concluem que esses alunos se constituem em exceção frente a um elevado número de outras crianças provenientes do mesmo contexto que reprovam e evadem da escola.

Karina Marcon e Cristiane Koehler dão sequência ao presente número discutindo as interfaces da *Interação entre mídias sociais e socialização*. No artigo, as autoras discutem diferentes possibilidades de interação pela mediação de mídias e concluem que a interação social em rede somente acontece em tecnologias digitais

ESPAÇO PEDAGÓGICO

que disponibilizam recursos tecnológicos nos quais os sujeitos podem estabelecer conexões sociais.

Rodrigo Pelegrini Ratier desenvolve uma reflexão atual sobre um tema extremamente significativo, que é o uso do WhatsApp de uma forma negativa, no artigo: Pedagogia da ameaça: uma análise dos padrões comunicativos de socialização no WhatsApp bolsonarista.

Paula Alexandra Reis Bueno e Roberto Eduardo Bueno debatem, no atual contexto da pandemia da Covid-19, o tema das socializações, tomando por foco a questão do distanciamento físico e do ensino remoto no artigo: Distanciamento físico e ensino remoto: socialização em tempos de pandemia. Através de uma pesquisa de campo com entrevistas, incluindo alunos e professores da educação básica, bem como mestrandos e doutorandos, os autores analisam as implicações do ensino remoto decorrente da Covid-19 e suas consequências, especialmente em relação à concentração e à aprendizagem.

Rafaela Vilela discute, no artigo *Literatura infantil digital: leitura na tela e novas formas de socialização na escola*, como os recursos tecnológicos influem na leitura de textos de literatura infantil e como a leitura na tela implica novas formas de socialização na escola. O artigo é resultante de uma pesquisa de doutorado e discute a leitura contemporânea e as novas formas de socialização na escola em diálogo com a literatura infantil digital.

Maurício Perondi analisa, no artigo *Juventudes e participação social: processos de socialização na contemporaneidade*, uma importante faceta dos processos de socialização na contemporaneidade, que é a participação da juventude em quatro espaços institucionais. Com base na pesquisa, conclui que as instituições analisadas contribuem significativamente para a socialização dos jovens, a partir das relações que estabelecem com outros sujeitos da mesma idade.

Patricia Ketzer e Ana Paula Scheffer analisam as contribuições de Pizan (1364-1430) no texto *Socialização feminina*, protagonismo humano e educação: uma análise a partir de Christine de Pizan. Recuperam dessa autora reflexões fundamentais sobre os processos de socialização e as questões de gênero. Destacam que Pizan defendia uma educação de qualidade como ferramenta potencial para impulsionar o protagonismo humano, além de promover a igualdade, e afirmava a necessidade de se educar meninos e meninas igualmente, no processo de socialização.

Nathalye Nallon Machado e Anderson Ferrari contribuem com o artigo *Dispositivo de feminilidade, juventudes e imagens de si como processos educativos e de socialização*. O texto é resultado de uma pesquisa realizada com sete mulheres

v. 28, n. 1, Passo Fundo, p. 6-12, jan./abr. 2021 | Disponível em www.upf.br/seer/index.php/rep

jovens e estudantes de escola pública. O estudo tomou por base o grupo focal e observações do Facebook e do Instagram e concluiu que os dispositivos vão atuando sobre elas (as mulheres), ao mesmo tempo que apresentam linhas de visibilidade, de força e de subjetivação.

O artigo Experiências narrativas de professoras iniciantes: movimentos de socialização no cotidiano escolar, de Inês Ferreira de Souza Bragança e Joelson de Sousa Morais, ocupa-se com o tema da socialização no cotidiano escolar, enfocando experiências narrativas de professoras em início de carreira. Por meio de narrativas autobiográficas, analisam as experiências de três pedagogas atuantes no 5º ano do ensino fundamental. Os autores concluem que as narrativas das professoras iniciantes apontam, ao mesmo tempo, para aprendizagens importantes na consolidação do campo profissional e, paradoxalmente, para aspectos de desprofissionalização do magistério das docentes em sua inserção no cotidiano institucional das escolas.

Na sequência, o artigo de Simone Lucena, Gersivalda Mendonça da Mota e Sandra Virginia Correia de Andrade Santos, intitulado *Produzir e compartilhar: a produção de professores da educação básica no YouTube*, é resultado de uma pesquisa que buscou compreender as possibilidades de utilização do YouTube na educação, envolvendo uma proposta de criação e cocriação de vídeos, junto aos professores da educação básica. A conclusão é de que nem todos os professores conseguem se apropriar das dinâmicas de criação ou cocriação de vídeos e nem compartilham suas produções, por dificuldade de imersão na cibercultura, por insegurança ou resistência.

Mais três artigos de fluxo contínuo compõem o presente número da Revista Espaço Pedagógico. O primeiro é de autoria de Ireno Antônio Berticelli, intitulado Família e propaganda – imagem restaurada: um exercício de leitura de imagens, e enfoca o modo como uma propaganda de automóvel voltada à família carrega sentidos profundos, mas nem sempre explícitos. Conclui que, na propaganda em questão, é possível identificar um padrão cultural de família através de um modelo de automóvel. O artigo seguinte, de Marta Regina Paulo da Silva, intitula-se Criança, infância e cidadania: diálogos de inspiração em Paulo Freire e tem como foco pensar a criança, a infância e a cidadania com base em Freire, autor que concebe a criança como sujeito de direito à palavra e à participação. A autora chega à conclusão de que a epistemologia freireana nos remete à compreensão de que educação, cidadania e infância não são apenas conceitos abstratos, mas dimensões de uma práxis crítica e criativa, que nos possibilita reconhecer as crianças como cidadãs e construir, com elas, práticas pedagógicas emancipadoras. Por fim, o artigo de Isabel Cristina Machado de Lara e José Ricardo Barbosa Cardoso trata de

ESPAÇO PEDAGÓGICO

um tema relevante e complexo para a escola: Resolução de algoritmos e de problemas de adição e subtração: uma análise de estratégias utilizadas por estudantes com diagnóstico ou prognóstico de discalculia. A pesquisa objetivou analisar as estratégias utilizadas pelos participantes para resolver problemas convencionais, comparando-as com as utilizadas para resolver algoritmos. Os autores concluem que, para a resolução de algoritmos, as únicas estratégias utilizadas são o cálculo mental e o uso dos dedos e mostram que os estudantes, embora possuam diagnóstico ou prognóstico de discalculia operacional, apresentam um número maior de erros na execução dos algoritmos de subtração. Contudo, o desempenho na resolucão de problemas é satisfatório, apontando que possuem compreensão do conceito de adição e subtração, portanto, a discalculia ideognóstica não está vinculada ao treinamento do algoritmo.

Na seção Diálogo com educadores, contamos com as preciosas contribuições de dois pesquisadores franceses muito conhecidos e muito estudados entre nós: Pierre Dardot e Christian Laval. Com a mediação de Regiano Bregalda, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo, que até setembro de 2020 realizou doutorado sanduiche em Paris, foi possível a concretização de um diálogo extremamente produtivo com esses dois pesquisadores. As questões propostas para o diálogo tratam de um conjunto de temas sobre educação e mercantilização; socialização; as transformações do neoliberalismo e como seus pressupostos interferem na socialização e na individualização; a desconstrução do conceito de meritocracia, do empresário de si mesmo ou do neossujeito; a perspectiva da competitividade e da eficiência nas políticas educacionais; o modelo empresarial capitalista adentrando as instituições educativas; o papel da educação na formação do sujeito democrático; a socialização em sociedades desiguais; novas formas de sociabilidade mediadas pelas tecnologias digitais; o princípio do comum para pensar as políticas educacionais emancipadoras. São muitas questões desafiadoras para os educadores nesse contexto. Visando o maior acesso possível a essas contribuições, a seção conta, nesta edição, com duas versões: francês e português.

Por fim, a resenha Socialização em contextos de violência e desconfiança: reflexões sobre a obra República das milícias – do esquadrão da morte à era Bolsonaro, elaborada por Telmo Marcon e Daniela dos Santos. A resenha parte da obra: República das milícias: do esquadrão da morte à era Bolsonaro, do jornalista Bruno Paes Manso, lançada pela Editora Todavia (SP) em 2020, para refletir sobre o conceito de socialização em contextos complexos, conflitivos e de desconfianças. Os autores da resenha tratam de como é possível a socialização em contextos de

violência, disputas e desconfiança. O desafio que fica é de não apenas ler a resenha, mas de ler toda a obra para melhor entender o papel que as milícias assumem no contexto da cidade e do estado do Rio de Janeiro e de como as novas relações de poder daí emergentes comprometem a sociabilidade.

Desejamos que o presente número da revista possa desafiar nossos leitores na busca por novos aprofundamentos, particularmente da temática do dossiê e das demais questões problematizadas.

> Prof. Dr. Ângelo Vitório Cenci Prof. Dr. Telmo Marcon Organizadores